

AQUISIÇÃO DO VOCABULÁRIO CONTEXTO E SENTIDO: uma proposta metodológica

Acquisition of vocabulary context and meaning: a methodological proposal

Walter Duarte Monteiro Neto¹

Resumo: Grande parte das escolas do nosso país ainda permanece realizando aulas descontextualizadas que não valorizam a visão de mundo dos alunos e tampouco, buscam práticas motivadoras. Diante deste cenário foi construída esta proposta metodológica para turmas que estejam cursando 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. A temática envolve a aquisição do vocabulário pautada no contexto e no sentido individual de cada estudante. Buscou-se nesta proposta extrapolar os muros da escola buscando alcançar a comunidade e proporcionar aos alunos uma verdadeira aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Léxico; Vocabulário; Ensino; Aprendizagem.

Abstract: A large part of the schools in our country are still conducting classes out of context that do not value the students' worldview, do not seek motivating

¹ Professor de Língua Portuguesa da Rede Pública de Ensino do Estado de Roraima e também Professor Pedagogo da Prefeitura de Pacaraima/RR. Mestre em Letras, com ênfase em Mediação em Leitura, pelo Programa de Pós-Graduação *Scripto Sensu* (PPGL) da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Doutorando em Educação, Conhecimento e Sociedade, pelo Programa de Pós-Graduação *Scripto Sensu* (PPGEDUCS) da Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS. Mestrando em Educação Profissional Inclusiva, pelo Programa de Pós-Graduação *Scripto Sensu* em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) da Universidade do Estado do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado - UNEMAT. Possui Graduação em Letras na Habilitação Língua Portuguesa pela Universidade Estácio de Sá - UNESA e Graduação em Pedagogia pela Universidade Salvador – UNIFACS.

practices. In view of this scenario, this methodological proposal was built for classes that are attending the 4th and 5th year of elementary school. The theme involves the acquisition of vocabulary based on the context and individual sense of each student. This proposal sought to extrapolate the walls of the school, seeking to reach the community and provide students with a truly meaningful learning experience.

Keywords: Lexicon; Vocabulary; Teaching; Learning.

INTRODUÇÃO

Conforme vem sendo preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e, atualmente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação precisa se caracterizar cada vez mais por proporcionar aos estudantes vivências, interação e o compartilhamento de experiências. Permitindo desta forma que a apropriação dos conteúdos possibilite o desenvolvimento e a formação integral do indivíduo.

Por meio das observações realizadas, durante a graduação nas disciplinas de estágio e como professor em escolas da rede pública de Salvador/BA, considerou-se que o processo de ensino aprendizagem em grande parte das escolas ainda permanece utilizando como prática pedagógica na disciplina de Língua Portuguesa aulas expositivas, auxiliadas por livros didáticos e lousa.

Diante deste cenário que não se restringe ao estado da Bahia, mas se perpetua em várias instituições de ensino do país, foi construída esta proposta metodológica para a aquisição do vocabulário em turmas que estejam cursando os anos iniciais do Ensino Fundamental. A princípio o público-alvo são as turmas do 4º e 5º ano, mas com algumas adaptações relativas aos gêneros textuais e a forma de socialização dos conhecimentos construídos poderá ser utilizada nas demais turmas.

Diante do exposto as seguintes questões foram levantadas: as práticas educativas dos professores de Língua Portuguesa são norteadas nos documentos oficiais, a saber: LDB/96; PCNs e BNCC? O Currículo de Referência da Secretaria de Educação de Salvador/BA está em conformidade com o preconizado nos documentos oficiais e apresenta diretrizes claras para a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa? O que é preconizado nos documentos oficiais oferece aos alunos uma aprendizagem dialógica, criativa respeitando o conhecimento prévio, proporcionando uma aprendizagem significativa?

Como metodologia de pesquisa foi realizada a análise documental e a revisão bibliográfica culminando em uma proposta metodológica para o ensino do vocabulário que procura ir além do uso do dicionário, trabalhando o contexto e o sentido individual de cada estudante, valorizando seu conhecimento prévio e sua visão de mundo, extrapolando os muros da escola buscando alcançar a comunidade e proporcionar aos alunos uma verdadeira aprendizagem significativa.

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A proposta metodológica aqui apresentada se pauta em pressupostos gerais da Linguística cognitiva - LC que defende que a relação entre palavra e mundo é mediada pela cognição, por assim ser, Ferrari (2011) traz que:

O significado deixa de ser um reflexo direto do mundo, e passa a ser visto como uma construção cognitiva através da qual o mundo é apreendido e experienciado. Sob essa perspectiva, as palavras não contêm significados, mas orientam a construção do sentido. (Ferrari, 2011, p.14)

Para Araújo (2014, p. 29) “os estudos do significado são o ponto central da teoria, o que impossibilita a sua dissociação com a Semântica. Quando se pensa em Linguística Cognitiva, pensa-se, portanto, em Semântica Cognitiva.”

A semântica cognitiva se pauta na compreensão do significado pela ótica enciclopédica – conhecimento do mundo/não linguístico – em contraste com a visão de dicionário que se pauta no significado das palavras e sustenta que o conhecimento é específico e, portanto, o significado é a informação contida na palavra:

A Semântica Cognitiva investiga os sistemas conceituais, significados e inferências, tomando como pressupostos básicos os princípios da Linguística Cognitiva, que é experientalista, como já apresentamos anteriormente. Os conceitos são partes do corpo, do cérebro e da experiência no mundo, e significam a partir da corporificação, especialmente por meio das capacidades perceptuais e motoras. (Araújo, 2014, p.29)

Ferrari (201, p. 145) “a conceptualização está ancorada tanto no mundo real quanto em mundos mentais construídos pelo falante.” A autora esclarece que a semântica cognitiva adota uma perspectiva empirista pautada na experiência em que o corpo e mente indissociáveis são centrais. “Além disso, a construção do significado no discurso real é dinâmica, intersubjetiva, dependente do contexto e negociada ativamente pelos interlocutores com base no ambiente físico, linguístico, social e cultural.” (ibid.)

Para Krebs e Lailpet (2018) criamos estruturas conceituais, chamadas de *Frames*, que se estabelecem em nossa memória de forma permanente, fruto de nossa interação com o mundo e da consolidação de nossa experiência diária. Quando se considera o contexto e os fatores culturais, as experiências vividas pelos indivíduos e as instituições humanas, temos a semântica de *Frames*. O significado das palavras é ancorado nos contextos em que um evento ocorre, portanto, o sentido dado por um falante a determinada palavra não necessariamente será o mesmo que o de outro. Sendo assim fica claro que a visão de mundo e o contexto do falante interferem na interpretação que ele faz da palavra.

Esta visão de mundo é mencionada por Paulo Freire (1989, p. 7): “a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo.” Para Freire (1989) alfabetizar-se é, antes de mais nada, “aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.”

A proposta aqui apresentada tenta fugir desta forma desconectada, memorística e não sistematizada e se aproximar o máximo da semântica de *frames*, inclusive propiciando uma experiência corporal para o aluno. Porém, para a construção desta proposta, se fez necessária a análise do que dizem os documentos normativos sobre a educação e o ensino da Língua Portuguesa.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, foi instituída em 20 de dezembro de 1996, em seu artigo primeiro, estabelece que os processos formativos do indivíduo não acontecem apenas nas instituições de ensino. É interessante considerar que, embora, a própria lei afirme, em seu parágrafo primeiro, que tenha sido criada para disciplinar a educação escolar em instituições próprias para o ensino, no parágrafo dois reitera que a educação escolar está vinculada não só ao mundo do trabalho, mas a prática social.

Em 1998 são publicados pelo governo Federal os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), segundo Branco et. al. (2017), os PCNs eram diretrizes, não obrigatórias com o objetivo de apresentar para a educação um modelo curricular. Em relação à língua portuguesa os PCNs preconizavam que o ensino da língua materna assumiria o papel de favorecer estratégias para a leitura, produção de texto e dos diversos registros da língua de forma que o estudante, enquanto cidadão, estivesse apto a desempenhar os seus vários papéis como o de eleitor, fiscal, profissional, entre tantos outros.

Porém, a abordagem dos PCNs da língua Portuguesa com ênfase no discurso, não necessariamente colocou em segundo plano os aspectos linguísticos, pelo contrário os PCNs priorizam o aprendizado e o desenvolvimento da linguística como primordial para o estudo, desenvolvimento, compreensão e uso do discurso. Utilizar conhecimentos em análise linguística para aumentar a habilidade de monitorar e explorar diferentes usos da linguagem, resultando em uma análise crítica mais ampla (Brasil, 1998, p. 33).

Percebe-se, portanto, a ocorrência nas diretrizes dos PCNs para o ensino da língua materna uma mudança de viés, que deixa de lado a Gramática Tradicional (GT) e passa para a Análise linguística (AL). Vinte anos após a publicação dos Parâmetros, temos o advento da Base Nacional Comum Curricular que veio substituir os PCNs.

As novas diretrizes chegam com um caráter mais normativo e impositivo, assim como as demais normas infraconstitucionais, e, como força de lei, ela precisa estar de acordo com os direitos, garantias e objetivos da Carta Constitucional. (Gandra e Dering, 2019, p. 98)

Enquanto os Parâmetros se apresentavam como um referencial, auxiliar podendo ser “utilizados com objetivos diferentes, de acordo com a necessidade de cada realidade e de cadamomento.” (Brasil, 1997, p. 7) a BNCC, por sua vez se apresenta muito mais normativa e com um caráter de obrigatoriedade.

A BNCC pode ser considerada mais impositiva que os antigos PCNs, apesar de ser construída de forma dialógica. No entanto, questiona-se se as competências gerais impostas pela BNCC podem ser alcançadas de forma equânime em um país de vasta diversidade socioeconômica e cultural, levantando dúvidas sobre sua aplicabilidade em todas as regiões do país com igual eficácia.

Silveira e Dering (2015) e Silveira e Terra (2019) comentam sobre a impossibilidade de se uniformizar, padronizar saberes, conteúdos, competências e/ou habilidades num país de realidade tão plural. E, como esta tentativa pode vir a causar uma vivência, em contextos educacionais, que se torna dolorosa para os indivíduos que não desfrutam dos mesmos direitos. Mas o que são as competências da BNCC? O documento oficial esclarece que a competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2017, p. 8).

São preconizadas dez competências gerais na BNCC que acompanham o processo de ensino desde a Educação Infantil até o Ensino Médio: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania (Brasil, 2017).

Com base na análise do documento, compreendeu-se que em relações as decisões pedagógicas preconizadas fundamentam-se no desenvolvimento de competências pautados no que o estudante deve saber e saber fazer, sendo assim a BNCC oferece ações que assegurem as aprendizagens consideradas por ela como essenciais (Brasil, 2017).

Assim como apresenta competências gerais a BNCC traz competências específicas para cada área de estudo, no caso desta proposta são analisadas as competências para a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental Anos iniciais. A BNCC propõe que o ensino da língua materna tenha o texto como ponto central, integrando abordagens enunciativo-discursivas para conectar os textos aos seus

contextos de produção. Isso visa desenvolver habilidades significativas na linguagem através de atividades de leitura, escuta e produção de textos em diferentes mídias e semioses.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (Brasil, 2017, p. 67)

Em Língua Portuguesa a BNCC (2017, p. 71) traz os eixos de integração correspondentes às práticas de linguagem, são eles:

Oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). (Brasil, 2017, p. 71)

No documento orientativo há ainda outras questões a serem consideradas:

Que estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem. (Brasil, 2017, p. 71)

Os eixos fundamentais direcionam a construção do conhecimento na língua materna desde os anos iniciais até estágios mais avançados, enfatizando a Análise Linguística/Semiótica para ampliar o vocabulário e compreensão. Os campos de atuação orientam a seleção de textos e práticas, facilitando a transição entre gêneros textuais. No entanto, a implementação da BNCC enfrenta desafios devido à falta de estrutura e conhecimento entre os professores, o que pode dificultar sua aplicação nas escolas.

Como este estudo partiu de observações realizadas em escolas na

Bahia faremos uma breve análise sobre o currículo de referência do município de Salvador. Na área de linguagens o objetivo principal do referencial curricular é:

Possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, dando continuidade à Educação Infantil, de preferência, interdisciplinarmente. (DRCB, 2020, p. 149)

O Documento Referencial Curricular da Bahia (DRCB) se encontra alinhado a BNCC e em relação à análise linguística e esclarece:

A dimensão analítica das linguagens não é apresentada como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões. (DRCB, 2020, p. 152)

No mais, o Referencial Curricular da Bahia, apresenta para o ensino a mesma proposta tanto de campo de atuação, quanto de objetos de aprendizagem.

Fora da escola, a gramática tem um lugar especial nos processos constitutivos das ações de fazer sentido e de se fazer entender nas relações sociais. Em situações de comunicação das mais distintas com a linguagem, especificamente na construção dos significados, a gramática se constitui e se realiza na própria dinâmica dessas situações, envolvendo, além das estruturas linguísticas, outras semioses como, por exemplo, os modelos compartilhados de crença e as formas de categorização do mundo. Por excelência, a gramática se manifesta na pluralidade de formas e de significados porque plurais são as interações em que nos envolvemos. (Roxo, 2013, p 59)

A partir desta análise preliminar observa-se que ocorreram sutis mudanças no ensino da língua. A BNCC ao reafirmar o uso do texto como unidade central da aprendizagem, por meio de seus variados gêneros e funções comunicativas fora da escola, permitiu que o ensino da língua avançasse ainda que vagarosamente.

2. METODOLOGIA

Para a confecção desta pesquisa foram empregados os seguintes procedimentos metodológicos: análise documental e revisão bibliográfica culminando-se na apresentação de uma proposta metodológica desenvolvida em formato de sequência didática.

Conforme Zabala (1998) sequências didáticas ou sequências de atividades de ensino/aprendizagem podem ser compreendidas como:

Uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática. Assim, pois, poderemos analisar as diferentes formas de intervenção segundo as atividades que se realizam e, principalmente, pelo sentido que adquirem quanto a uma sequência orientada para a realização de determinados objetivos educativos. As sequências podem indicar a função que tem cada uma das atividades na construção do conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos e, portanto, avaliar a pertinência ou não de cada uma delas, a falta de outras ou a ênfase que devemos lhes atribuir. (Zabala, 1998, p. 20)

Na etapa de análise documental, foram estudados os seguintes documentos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, PCNs (introdução e PCNs da Língua Portuguesa), BNCC e o currículo de Referência de Salvador/BA. Na revisão bibliográfica foram pesquisados autores como Freire (1982), (2000), Ferrari (2011, 2015), Branco (2017), Silveira e Dering (2015), Zabala (1998), entre outros.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos documentos e autores destacou a importância de propostas metodológicas motivadoras e contextualizadas para garantir uma aprendizagem significativa. A proposta metodológica apresentada foi desenvolvida com base nos interesses dos alunos, visando promover interação social e construção de significado. É

crucial que as abordagens metodológicas estejam alinhadas com a BNCC e que os professores sigam passos de planejamento específicos para sua implementação.

3.1 Proposta metodológica: vocabulário - o contexto e o sentido

Quantidade de aulas: aproximadamente um mês (dependendo da turma). Público: Estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental séries iniciais.

3.2 Alinhamentos com a base nacional comum curricular

Competências esperadas que os alunos desenvolvam com esta proposta:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. (Brasil, 2017, p.87)

Campos de atuação - Campo da vida cotidiana:

Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, verbetes enciclopédicos, regras de jogos e brincadeiras. (Brasil, 2017, p.122).

Trabalhando os seguintes Códigos de Objetivos de Aprendizagem:

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta; (EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com

diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual. (Brasil, 2017, p. 114,122)

Baseado-se nessas competências apontamos a necessidade e a importância dessa proposta para o público indicado, no que diz respeito ao desenvolvimento da LC alinhada com a aquisição do vocabulário.

3.3 Justificativa

Embora na BNCC o texto seja a unidade de trabalho, nem sempre os gêneros textuais trabalhados aproximam-se da realidade do aluno e/ou partem de Centros de interesse, tornando a aprendizagem descontextualizada, fragmentada e sem sentido para os estudantes.

Sendo assim, nesta SD o gênero trabalhado será o verbete² enciclopédico/glossário. Porém, ao invés de se usar um texto para a retirada de palavras desconhecidas e, posteriormente buscar seu significado com o uso do dicionário, os alunos trarão palavras que escutam no cotidiano em seus momentos de interação em espaços sociais diferenciados. Cabe ressaltar que se trata de uma proposta e não de um plano de aula, portanto o professor encontrará aqui sugestões de encaminhamentos para montar seu planejamento de acordo com a realidade de seus alunos, sala de aula e escola.

A partir desta proposta metodológica desenvolvida por meio da SD pretende-se desenvolver nos alunos uma aprendizagem significativa. A aprendizagem significativa “é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona, de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura cognitiva do

² Verbetes são as entradas presentes em dicionários, glossários, enciclopédias e outros suportes destinados à divulgação de conhecimento, caracterizando-se como um conjunto de explicações, acepções, exemplos e informações específicas. (Costa, 2008, p. 176).

indivíduo” (AUSUBEL 2000 *apud* MOREIRA, 2006, p. 14). Isto quer dizer que, ao se relacionar os conhecimentos dos alunos aos seus conhecimentos prévios de forma contextualizada a aprendizagem cognitiva adquirir um sentido/relevância para os estudantes.

3.4 Objetivos

Elencou-se como objetivo geral: desenvolver por meio da aquisição do vocabulário a ampliação da competência comunicativa e linguística. Com a aplicação da proposta metodológica os alunos deverão desenvolver os seguintes objetivos específicos: (1) Direcionar ações para o desenvolvimento da aquisição do vocabulário dos alunos, usando a estratégia da curiosidade, para despertar o interesse em compreender o contexto e o sentido das palavras pesquisadas; (2) Analisar os eventos em que cada palavra se encontra inserida, sendo levados a refletir sobre sua utilização em situações de uso da linguagem formal e informal; (3) Socializar suas pesquisas e descobertas com os colegas e construir o vocabulário de forma colaborativa; (4) Realizar o registro de suas pesquisas inicialmente em formato enciclopédico e posteriormente em gêneros textuais variados de acordo com o nível de cada grupo.

3.5 Encaminhamento metodológico

A metodologia usada é o centro de interesse, foi criada pelo médico belga Ovide Decroly conhecido pelos seus estudos na área de psicologia infantil. Esta estratégia considera a vida mental do indivíduo como unidade, desta forma os conteúdos a serem estudados não devem ser fragmentados. A globalização do conteúdo é um dos pressupostos desse método.

Neste caso específico foi feita uma adaptação pautada nos esclarecimentos da autora Cinel (2004, p. 33) “centros de interesse são

agrupamentos de conteúdos e atividades educativas realizadas em torno de temas centrais de grande significação para a criança." Além disso, o método possui características que se encaixam não só no que é proposto nesta SD, mas se alinha a necessidade de se motivar o aluno e estimular sua autonomia.

As seguintes características desta metodologia se alinham a proposta apresentada: satisfazer os interesses do educando, oportunizando situações de melhor integração ao seu meio; aprendizagem a partir de dados, fatos e situações concretas e reais, extraídas da vida na escola, na família, na comunidade, no bairro; proporcionar situações para a construção de aprendizagens básicas; mobilizar o aluno à realização de atividades, em experiências concretas; estimular a participação, a descoberta, a criatividade e a iniciativa e despertar a curiosidade. (CINEL, 2004).

3.6 Sugestão de encaminhamento

Passo 1: A sequência didática aqui proposta tem como culminância uma interação com a comunidade. Portanto, para a implantação da proposta, o primeiro passo a ser dado é a apresentação para a direção e coordenação pedagógica. Cabe ao professor expor o planejamento da proposta metodológica, a fim de obter a permissão para sua execução. Até para que a área administrativa responsável organize e envie no momento adequado, para os responsáveis assinarem a autorização da saída dos alunos da escola.

Passo 2: Trabalhar conceitos e conteúdos fornecendo subsídios para que os estudantes iniciem o processo de aquisição do vocabulário. Neste segundo passo o professor irá buscar motivações adequadas à realidade do seu grupo de estudantes de forma a

despertar o interesse dos alunos. É também neste momento, que o professor apresenta as atividades que serão desenvolvidas e cria com a participação dos alunos o cronograma de trabalho com as atividades e os prazos de entrega.

Sugestão de procedimento: (a) Convidar os alunos para observarem que estamos cercados por palavras. Levar a turma para as dependências da escola e apreciar as palavras encontradas; (b) Conversar com os alunos sobre a importância de conhecermos novas palavras para a ampliação do nosso vocabulário; (c) Separar a turma em pequenos grupos oferecendo-lhes uma situação do cotidiano onde terão que representar através de uma dramatização a mesma situação utilizando a linguagem informal posteriormente à linguagem formal; (d) Após as apresentações dos grupos, refletir sobre as situações realizando comparativos e análises.

Passo 3: Apresentação das palavras em sala de aula para professor e colegas. O terceiro passo a ser desenvolvido nesta proposta é a socialização das palavras trazidas pelos estudantes. É um momento de grande importância, pois cada palavra deve ser valorizada igualmente. O aluno apresenta sua palavra, onde foi que ele ouviu (contexto) e apresenta qual o significado desta palavra e porquê da sua escolha (sentido).

Na sequência os alunos trabalham o gênero textual verbete/glossário, de forma mais aprofundada, pois é a hora do registro, de se organizar o conhecimento coletado. Todas as palavras são grafadas no quadro, é nesta hora que o professor trabalhará aspectos de análise linguística, sempre de acordo com a especificidade da turma. Caberá também ao professor determinar de acordo com a quantidade de alunos o número de palavras que cada glossário irá conter.

Sugestão de procedimentos: o aluno deverá observar em seu entorno novas palavras por exemplo, na própria família quando alguém pronunciar uma palavra desconhecida, na igreja, em uma programação da TV, ouvindo uma música, um folheto, outdoors da cidade, dentre outros gêneros textuais e situações/contextos. Cada aluno receberá um pequeno caderninho com 20 (vinte) páginas para registrar suas palavras. Cada folha do caderninho terá as seguintes informações a serem preenchidas: (a) Palavra identificada; (b) Data que conheceu a palavra; (c) Onde conhece a palavra; (d) significado da palavra; (e) Formar 3 frases com a palavra aprendida para servir de exemplo no momento de apresentação. Inicialmente por inferência, sem uso do dicionário, podem ser usadas imagens, tudo depende do professor e dos alunos.

Após conclusão da tarefa, o professor escutará o relato dos alunos em relação à atividade. Cada aluno deverá apresentar a sua experiência em relação a tarefa. Após relato individual, cada aluno deverá apresentar suas palavras aprendidas e assimiladas. O interessante é que além de suas palavras o aluno se apropriasse de outras palavras trazidas pelos colegas para que a ampliação do vocabulário fosse mais substancial.

Passo 4: Como última ação os alunos realizarão a saída de campo, previamente planejada com a coordenação da escola e, com as devidas autorizações assinadas pelos pais dos alunos. Este é o momento sem dúvida mais esperado pelos alunos, a saída de campo. Os alunos agora vão socializar os conhecimentos construídos durante toda a SD. Em um local previamente escolhido pelos alunos, em conjunto com o professor, eles irão abordar os passantes para propor a interação.

Esta é uma etapa que precisa ter um planejamento cuidadoso, pois é o momento de aplicação do conhecimento. O desenvolvimento

desta etapa dependerá muito do professor, dos alunos e da escola. Caberá ao professor decidir qual estratégia usará. Se todos os alunos sairão no mesmo dia (preferencial) ou em momentos diferentes.

Sugestão de procedimento: (a) Os alunos realizarão a separação das palavras escolhidas, as palavras serão escritas em letra bastão em folha de papel ofício dividida da em 4 partes. Após confecção das palavras os alunos fixarão as palavras sobre o corpo; (b) Antes dos alunos saírem do espaço escolar, serão instruídos com regras de comportamento e maneira de exposição da atividade para o público externo.

Em campo, os alunos deveram ser apresentar as pessoas e informar do que se trata a atividade que está sendo desenvolvida, perguntando se desejam participar. Com alguém se dispondo a participar, os alunos devem perguntar se o participante conhece alguma das palavras que estão coladas em seu corpo, e pedir que o participante escolha alguma.

Após isso, o aluno (a) retira a palavra escolhida realizando destaque da mesma na frente do participante, realiza a pronuncia da palavra, expõe o seu significado e na sequência elabora frases empregando a palavra uma em linguagem culta/padrão e depois a mesma frase com uma linguagem informal/coloquial. Após fechamento da atividade com o participante, o aluno (a) se despede.

3.7 Avaliação

A avaliação deverá ser formativa³, o aluno é avaliado individualmente e em grupo. Tudo deve ser analisado, para tal, é

³ A avaliação formativa é uma modalidade que tem por finalidade orientar o aluno no seu trabalho escolar, procurando identificar e situar as suas dificuldades com a intenção de o ajudar a descobrir modos de progredir na aprendizagem. (Cardinet, 1990 apud Barreira et. al., 2006, p.98).

preciso que o professor estabeleça objetivos bem claros, mas principalmente alcançáveis para seus alunos.

Observa-se também que a avaliação deverá incluir aspectos subjetivos como o engajamento, autonomia e protagonismo. Outro aspecto muito importante a ser desenvolvido na avaliação formativa é a autoavaliação não só para os alunos, mas também para sua prática pedagógica.

3.8 Resultados esperados

Após a realização da parte prática da atividade, o professor reservará duas aulas para que os alunos comentem a experiência. O professor poderá também fazer uma exposição de fotos de cada aluno realizando a parte prática da tarefa. Embalados por boas músicas no ambiente, compartilharão os momentos escutando cada relato e apreciando-os.

Espera-se que após a atividade os alunos melhorem o seu vocabulário e por meio da aquisição do novo repertório realizem uma mudança significativa no ato da fala. Com autonomia, se sintam instigados a continuarem descobrindo e conhecendo novas palavras.

CONCLUSÃO

Como educador, meu compromisso reside em cultivar a autorreflexão nos alunos e estabelecer metas claras em todas as atividades, especialmente na prática da aquisição de vocabulário, visando não apenas transmitir conhecimento, mas também provocar transformações significativas em suas vidas e prepará-los para enfrentar os desafios linguísticos presentes em diferentes contextos sociais e profissionais.

Embora reconheça os méritos da BNCC e outros documentos que preconizam uma abordagem educacional dialógica e sensível ao

conhecimento prévio dos alunos, é essencial não perder de vista a rica diversidade sociocultural e econômica do nosso país, que muitas vezes não é devidamente considerada nos ambientes educacionais.

Propostas metodológicas que priorizam os interesses individuais dos alunos e incentivam a interação social têm se mostrado altamente eficazes para promover uma aprendizagem significativa e duradoura. Por meio dessa reflexão, não pretendo oferecer soluções prontas, mas sim inspirar meus colegas educadores a adaptarem suas práticas pedagógicas à realidade única de suas salas de aula, destacando ainda a importância contínua da formação profissional e da atualização constante para o aprimoramento das práticas educativas e a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, C.; BOAVIDA, J.; ARAÚJO, N. Avaliação formativa: novas formas de ensinar e aprender. **Revista portuguesa de pedagogia**, p. 95-133, 2006. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_40-3_4>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRANCO, E. P., et. al. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a organização curricular. **In: XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE/IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSSE**, Paraná, 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23681_11755.pdf . Acesso em 05 jun. 2021

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, nº 248, 23 dez. 1996. CINEL, N. C. B. Centros de Interesse: estratégia utiliza multidisciplinaridade para desenvolvimento global. **REVISTA DO PROFESSOR**, Porto Alegre. 2004.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 3ª ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

DARGEL, A. P. T. P. 290f. **O ensino do vocabulário nas aulas de Língua Portuguesa**: da realidade a um modelo didático. 2011. Tese (doutorado) - Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2011.

DRCB. **Documento Referencial Curricular da Bahia**. Disponível em: <<http://dcrb.educacao.ba.gov.br/>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo; Editora Contexto, 2011.

FERRARI, L. Semântica Objetivista ou semântica cognitiva. Implicações do modelo semântico em análise de condicionais. **Gragoatá**, Niterói, n. 38, p. 142-162, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33304>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**: Volume 22. Cortez editora, 1989.

KREBS, L. M.; LAIPELT, R. C. F. Teorias da linguística cognitiva para pensar a categorização no âmbito da Ciência da informação. **Transinformação**, v. 30, n. 1, p. 81-93, 2018. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/117115>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Editora Universidade de Brasília, 2006.

ROXO, M. R. S. Abordagem cognitivista sobre o ensino da gramática: questões teórico-metodológicas. **SOLETRAS**, n. 26, p. 59-74, 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/8056>>. Acesso em:

14 abr. 2021.

SECRETARIA da Educação do Estado da Bahia. **Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental** (v. 1). Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

SILVEIRA, E. L.; DERING, R. O. Políticas Públicas da Educação Especial no Brasil: frestase brechas do(s) discurso(s) de (des)igualdade. **Atos de Pesquisa em Educação**. v.10, n.1, jan- abr/2015. p.244-259 Blumenau – Santa Catarina. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/338374452>. Acesso: 15 abr. 2021.

TERRA, D.; SILVEIRA, Z. S. Disputas e desafios em torno da educação no Brasil: Entrevistado Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva. **movimento-revista de educação**, n. 10, p. 281-290, 2019.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

MONTEIRO NETO, W. D. Aquisição do vocabulário contexto e sentido: uma proposta metodológica. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 9, nº 20, jan-jun/2024, p. 456-476.